

Revista  
em

# Sintonia

unindo elos

Ano XV Nº 150 Jan/Fev, 2021

[www.emsintonia.com.br](http://www.emsintonia.com.br)

Distribuição Gratuita

# ARAPONGA

FABIO SCHIACCI



Endêmica da  
Mata Atlântica,  
ameaçada  
de extinção

Edição Especial

CAPA

Foto montagem 1. Mata alta do Jardim Alfomares

FABIO SCHUNCK

# JARDIM ALFONARES

## um refúgio para as aves da cidade de São Paulo

O Brasil é o país da megabiodiversidade, isso é divulgado com frequência pela mídia em geral. Só de aves, temos 1919 espécies, ficando atrás apenas da Colômbia. Também estamos acostumados a escutar que a Amazônia e o Pantanal são biomas com alta biodiversidade e que infelizmente, estão passando por uma degradação ambiental acelerada nos últimos anos. Outra questão amplamente divulgada e conhecida, é que a Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos e ameaçados do mundo, devido tanto ao elevado número de espécies endêmicas, ou seja, que só ocorrem nesta região do planeta, como pela sua ampla destruição ambiental histórica e atual. No entanto, o que é pouco divulgado, é que toda essa elevada

riqueza de espécies de fauna e flora do nosso país, não está apenas nos lugares naturais mais isolados e inóspitos como na Amazônia, no Pantanal ou alguma região montanhosa da Mata Atlântica, mas no quintal de nossas casas, nas nossas ruas e nos nossos bairros. A cidade de São Paulo está inserida no domínio da Mata Atlântica e ainda possui muitas áreas naturais relictuais importantes, que resistiram a destruição histórica da colonização humana, e guardam uma parcela representativa desta tal megabiodiversidade.

Uma destas áreas é conhecida como Jardim Alfomares e está locali-



FABIO SCHUNCK

zada no bairro do Alto da Boa Vista, região de Santo Amaro, sul da cidade de São Paulo. O local possui uma floresta com árvores que passam dos 20 metros de altura, com diâmetro de até 1 metro, incluindo a presença de palmitos-juçara (*Euterpe edulis*) e araucárias (*Araucaria angustifolia*), ambas ameaçadas de extinção pelo corte e extração ilegal. Esta pequena floresta ainda mantém características ambientais originais, que permitem a presença de aves que vivem no sub-bosque da mata, como o pula-pula (*Basileuterus culicivorus*), que praticamente desapareceu da maior parte dos parques urbanos

MARCOSILVA



FABIO SCHUNCK



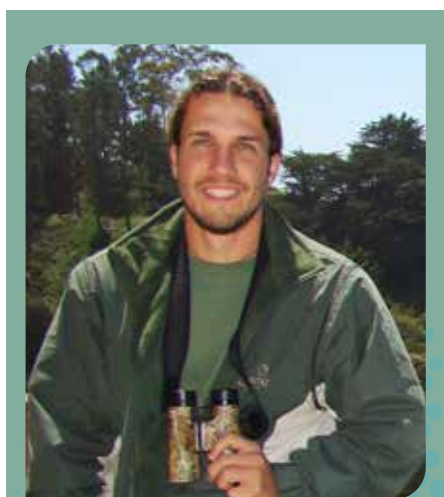
FABIO SCHUNCK

Foto montagem 2. A. Pula-pula, B. araponga e C. urutau (Foto A - Marco Silva, B e C - Fabio Schunck)

da cidade, e aves que vivem na copa das árvores, como a araponga (*Procnias nudicollis*), que é endêmica da Mata Atlântica e ameaçada de extinção devido a destruição acelerada das florestas. A araponga é frugívora, e se desloca por diferentes áreas verdes em busca dos frutos que compõem sua alimentação, principalmente do palmito-juçara, contribuindo com a dispersão das sementes destas plantas e ajudando na manutenção e na recuperação das florestas, incluindo as florestas urbanas. Seu canto é alto e metálico, lembrando o som de um ferreiro batendo o martelo em uma bigorna, inconfundível.

Outra ave do Jardim Alfomares que merece atenção é o urutau, também conhecido como mãe-da-lua (*Nyctibius griseus*), pois gosta de cantar em noites de lua cheia e tem um canto muito característico e melancólico. Espécie noturna, tem um comportamento migratório, passando o período mais quente do ano aqui no sudeste do país, onde se reproduz, migrando para a Amazônia no outono e inverno. Vive em áreas de mata, incluindo matas urbanas preservadas, onde se alimenta de pequenos insetos que captura em voo, realizando um controle biológico destes pequenos animais e contribuindo com a nossa qualidade de vida.

“ Temos que lembrar que as extinções começam com processos de degradação local e regional



**FABIO SCHUNCK** é biólogo e especialista em aves (ornitólogo). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza, palestras e pesquisas de campo. [www.fabioschunck.com.br](http://www.fabioschunck.com.br) (fabio\_schunck@yahoo.com.br)

O patrimônio biológico, paisagístico e cultural do Jardim Alfomares está muito ameaçado pela construção de um condomínio residencial, que vai isolar a área principal de mata e gerar uma série de impactos ambientais que vão contribuir diretamente com a degradação total deste importante e exuberante fragmento florestal de Mata Atlântica da cidade de São Paulo. Temos que lembrar que as extinções começam com processos de degradação local e regional, que vão se somando em um cenário amplo, até comprometer toda a biodiversidade de um ecossistema. Proteger áreas verdes como o Jardim Alfomares é fundamental para garantir que uma parcela da nossa megabiodiversidade permaneça na área urbana da cidade e cumpra o seu papel biológico, paisagístico e cultural. Proteger o Jardim Alfomares é garantir que o pula-pula possa continuar cuidando da sua família, que a araponga possa continuar nos visitando em busca do seu importante alimento e que o urutau possa continuar cantando em noites de lua cheia, para lembrar a todos que a Mata Atlântica é um patrimônio da humanidade e sua conservação depende de todos nós.

Mais detalhes sobre as aves do Jardim Alfomares em: <https://ebird.org/hotspot/L12854337>